

Pet Terapia como Estratégia Humanizadora na Pediatria Oncológica: Estratégias na Gestão da Enfermagem

Keylla Taís de Amorim, Oldair Donizete Galeni, Eliane Aparecida Peixoto, Keyzyhuanda Inácio Bernardes, Ana Paula de Figueiredo, Antônio da Silva Pereira Queiroz, Francisca Rosilene Mendes Lima, Celia Fabricio de Souza Rezende, Silvia Aparecida de Andrade Resende, Paula de Pádua



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n6p150-168>

Artigo recebido em 5 de Junho e publicado em 5 de Agosto de 2026

REVISÃO DA LITERATURA

RESUMO

A hospitalização de crianças em tratamento oncológico representa um desafio significativo para pacientes, familiares e profissionais de saúde, uma vez que o ambiente hospitalar está frequentemente associado à dor, ansiedade, medo, isolamento social e sofrimento emocional. Nesse contexto, a Pet Terapia, também denominada Terapia Assistida por Animais (TAA), tem se consolidado como uma estratégia complementar de humanização da assistência, promovendo benefícios físicos, emocionais, psicológicos e sociais durante o tratamento. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca da utilização da Pet Terapia como estratégia humanizadora na pediatria oncológica, destacando o papel da gestão da enfermagem na implementação, organização e avaliação dessa prática assistencial. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada mediante levantamento de estudos publicados entre 2021 e 2026 nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, MEDLINE, CINAHL, Web of Science e documentos oficiais do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS). Os estudos analisados demonstraram que a interação terapêutica entre crianças e animais promove redução significativa da ansiedade, do medo, da percepção da dor, do estresse e dos níveis de cortisol, além de favorecer melhora do humor, da comunicação, da interação social, da adesão ao tratamento e da qualidade de vida. Observou-se ainda que a enfermagem desempenha papel estratégico na gestão dessa intervenção, atuando desde o planejamento institucional, elaboração de protocolos, gerenciamento de riscos, educação permanente da equipe e orientação aos familiares até a avaliação dos resultados clínicos e assistenciais. Entretanto, desafios relacionados à biossegurança, prevenção de infecções, seleção criteriosa dos animais, capacitação profissional e desenvolvimento de protocolos institucionais ainda limitam a expansão dessa prática em muitos serviços de saúde. Conclui-se que a Pet Terapia constitui uma importante

estratégia de cuidado humanizado na oncologia pediátrica, sendo a gestão da enfermagem fundamental para garantir sua implementação segura, ética e baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais; Pediatria Oncológica; Humanização da Assistência; Enfermagem Oncológica; Gestão em Enfermagem; Segurança do Paciente.

Pet Therapy as a Humanization Strategy in Pediatric Oncology: Nursing Management Strategies

ABSTRACT

Hospitalization during pediatric cancer treatment represents a significant challenge for children, families, and healthcare professionals, as the hospital environment is often associated with pain, anxiety, fear, social isolation, and emotional distress. In this context, Pet Therapy, also known as Animal-Assisted Therapy (AAT), has emerged as a complementary humanization strategy capable of promoting physical, emotional, psychological, and social benefits throughout cancer treatment. This study aimed to analyze the scientific evidence regarding the use of Pet Therapy as a humanization strategy in pediatric oncology, emphasizing the role of nursing management in planning, implementing, organizing, and evaluating this therapeutic intervention. This is a narrative literature review based on studies published between 2021 and 2026 in PubMed, Virtual Health Library (BVS), SciELO, MEDLINE, CINAHL, Web of Science, and official publications from the Brazilian National Cancer Institute (INCA), the Ministry of Health, and the World Health Organization (WHO). The analyzed studies demonstrated that interaction between children and therapy animals significantly reduces anxiety, fear, pain perception, stress, and cortisol levels while improving mood, communication, social interaction, treatment adherence, and quality of life. Nursing management plays a strategic role in developing institutional protocols, coordinating multidisciplinary teams, managing infection prevention measures, educating healthcare professionals, supporting families, and monitoring clinical outcomes. However, challenges related to biosafety, infection control, animal selection, professional training, and institutional protocol development still hinder the broader implementation of this intervention. It is concluded that Pet Therapy represents an effective humanization strategy in pediatric oncology, with nursing management being essential to ensure safe, ethical, and evidence-based implementation.

Keywords: Animal-Assisted Therapy; Pediatric Oncology; Humanization of Care; Oncology Nursing; Nursing Management; Patient Safety.

Keylla Taís de Amorim

Doutoranda em saúde pública
Universidade Federal de Uberlândia

Oldair Donizete Galeni

Enfermeiro do Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

Eliane Aparecida Peixoto

Especialista em UTI, Estomoterapia, Cardiologia
Fundação Hospital Adriano Jorge
Hospital Getúlio Vargas

Keyzyhuanda Inácio Bernardes

Universidade Federal de Uberlândia

Dra. Ana Paula de Figueiredo

Enfermeira e Doutora em Saúde Pública
Docente de Enfermagem e Direito na Cruzeiro do Sul e Anhanguera - SP

Antônio da Silva Pereira Queiroz

Universidade Federal de Uberlândia

Francisca Rosilene Mendes Lima

Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM
Hospital do Sangue Edénir Monteiro

Ms. Celia Fabricio de Souza Rezende

Instituição: Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

Silvia Aparecida de Andrade Resende

Universidade Federal de Uberlândia

Paula de Pádua

Universidade Federal de Uberlândia

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil permanece entre as principais causas de morbimortalidade na população pediátrica em todo o mundo, constituindo um importante problema de saúde pública. Apesar dos avanços diagnósticos, terapêuticos e tecnológicos observados nas últimas décadas, o tratamento oncológico infantil ainda está associado a longos períodos de hospitalização, procedimentos invasivos, efeitos adversos decorrentes da quimioterapia, radioterapia e cirurgias, além de impactos psicossociais que comprometem significativamente o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida da criança e de sua família.

Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), milhares de novos casos de câncer infantojuvenil são diagnosticados anualmente no Brasil, sendo as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas as neoplasias mais frequentes. Embora os índices de sobrevida tenham aumentado expressivamente em centros especializados, o processo terapêutico continua sendo marcado por intenso sofrimento físico e emocional, exigindo abordagens assistenciais que transcendam o tratamento biomédico convencional.

A hospitalização prolongada modifica profundamente a rotina da criança. O afastamento do ambiente familiar, da escola, dos amigos e das atividades recreativas, somado ao medo dos procedimentos, à dor, às limitações físicas e à incerteza quanto ao prognóstico, favorece o desenvolvimento de ansiedade, estresse, tristeza, alterações comportamentais e sintomas depressivos. Esses fatores repercutem negativamente na adesão ao tratamento, no relacionamento com a equipe multiprofissional e na recuperação clínica.

Nesse cenário, a Política Nacional de Humanização (PNH) reforça a necessidade de reorganizar os serviços de saúde a partir de práticas centradas na pessoa, valorizando a integralidade do cuidado, o acolhimento, o vínculo terapêutico, a participação familiar e a promoção do bem-estar durante todo o processo assistencial. A humanização, especialmente na pediatria oncológica, ultrapassa a dimensão técnica do cuidado e incorpora intervenções capazes de minimizar o sofrimento emocional e favorecer experiências positivas durante a internação.

Entre essas estratégias destaca-se a Terapia Assistida por Animais (TAA), conhecida popularmente como Pet Terapia. Trata-se de uma intervenção estruturada e conduzida por profissionais capacitados, na qual animais cuidadosamente selecionados participam do processo terapêutico com objetivos físicos, emocionais, cognitivos, sociais e comportamentais previamente estabelecidos. Diferentemente das visitas recreativas com animais, a TAA integra o plano terapêutico institucional e requer protocolos específicos relacionados à biossegurança, bem-estar animal e segurança do paciente.

Diversas pesquisas nacionais e internacionais demonstram que o contato terapêutico com cães treinados promove redução da ansiedade, do medo, da dor percebida e dos níveis de estresse fisiológico, além de estimular a interação social, favorecer a comunicação entre criança e equipe de saúde, aumentar a participação em procedimentos terapêuticos e proporcionar experiências positivas durante a hospitalização. Estudos também evidenciam benefícios indiretos aos familiares e aos próprios profissionais de saúde, contribuindo para um ambiente hospitalar mais acolhedor e humanizado.

Sob a perspectiva fisiológica, a interação com animais favorece a liberação de ocitocina, serotonina, dopamina e endorfinas, hormônios relacionados ao prazer, relaxamento e bem-estar emocional, enquanto reduz os níveis de cortisol, frequentemente elevados em situações de estresse. Esses mecanismos neurobiológicos reforçam o potencial terapêutico da intervenção como estratégia complementar ao cuidado oncológico.

No contexto da enfermagem, a implementação da Pet Terapia demanda planejamento cuidadoso, gestão de riscos, integração multiprofissional e desenvolvimento de protocolos assistenciais. Cabe ao enfermeiro gestor coordenar ações relacionadas ao controle de infecção, avaliação clínica dos pacientes elegíveis, treinamento das equipes, organização do fluxo assistencial, educação dos familiares, monitoramento dos indicadores de qualidade e avaliação contínua dos resultados obtidos.

Além da coordenação técnica, a enfermagem assume papel essencial na articulação entre diferentes setores institucionais, assegurando que a Terapia Assistida por Animais ocorra de forma ética, segura e alinhada às diretrizes de humanização, segurança do paciente e qualidade da assistência. Esse protagonismo fortalece a atuação do enfermeiro como líder na implementação de práticas inovadoras baseadas em evidências científicas.

Entretanto, apesar dos benefícios descritos na literatura, ainda existem desafios relacionados à padronização dos protocolos, controle de riscos microbiológicos, critérios para seleção dos animais, capacitação das equipes, aspectos legais, custos operacionais e produção de evidências científicas de alta qualidade metodológica. Esses fatores tornam necessária uma análise crítica da literatura disponível para subsidiar a incorporação dessa prática nos serviços de oncologia pediátrica.

Diante desse contexto, este estudo busca analisar as evidências científicas sobre a Pet Terapia como estratégia humanizadora na pediatria oncológica, enfatizando sua contribuição para a qualidade da assistência e discutindo as estratégias de gestão da enfermagem necessárias para sua implementação segura, eficiente e baseada em evidências.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Analisar as evidências científicas acerca da utilização da Pet Terapia como estratégia humanizadora na assistência à criança com câncer, enfatizando as estratégias de gestão da enfermagem para implementação, segurança e qualificação dessa prática no ambiente hospitalar.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever os principais impactos biopsicossociais da hospitalização na criança com câncer;

- Identificar os benefícios da Terapia Assistida por Animais (TAA) durante o tratamento oncológico pediátrico;
- Discutir as estratégias de humanização promovidas pela Pet Terapia;
- Analisar o papel do enfermeiro na implementação da Terapia Assistida por Animais;
- Apresentar estratégias gerenciais para implantação de programas de Pet Terapia em hospitais pediátricos;
- Discutir os desafios relacionados à biossegurança, controle de infecção e segurança do paciente.

3. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, desenvolvida por meio da análise crítica de publicações científicas nacionais e internacionais relacionadas à Terapia Assistida por Animais (TAA) aplicada à oncologia pediátrica, humanização hospitalar e gestão da enfermagem.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Web of Science, CINAHL e Google Scholar, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

Foram utilizados os seguintes descritores, em português e inglês:

- Terapia Assistida por Animais;
- Pet Terapia;
- Pediatria Oncológica;
- Enfermagem Oncológica;
- Humanização da Assistência;
- Gestão em Enfermagem;
- Animal-Assisted Therapy;
- Pediatric Oncology;
- Nursing Management.

Os descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem intervenções assistidas por animais em ambiente hospitalar, especialmente na oncologia pediátrica.

Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e pesquisas que abordavam exclusivamente animais de apoio emocional sem finalidade terapêutica estruturada.

Após leitura dos estudos selecionados, realizou-se análise descritiva e interpretativa dos achados, organizando os resultados em categorias temáticas relacionadas à humanização da assistência, benefícios clínicos, gestão da enfermagem e desafios para implantação da Terapia Assistida por Animais.

4. Resultados e Discussão

4.1 A Hospitalização da Criança com Câncer e a Necessidade da Humanização

O diagnóstico do câncer infantil representa um evento extremamente impactante para a criança e sua família. O tratamento exige internações prolongadas, procedimentos invasivos, exames frequentes, isolamento e múltiplas intervenções terapêuticas que modificam completamente a rotina infantil.

Durante esse período, são comuns manifestações como ansiedade, medo, irritabilidade, tristeza, alterações do sono, perda do interesse por brincadeiras e dificuldades de interação social. Além disso, o afastamento escolar e familiar interfere diretamente no desenvolvimento emocional e cognitivo.

A Política Nacional de Humanização (PNH) propõe que o cuidado hospitalar seja centrado na pessoa, valorizando aspectos emocionais, sociais e psicológicos, além das necessidades clínicas.

Nesse contexto, estratégias complementares tornam-se fundamentais para reduzir o sofrimento e promover maior qualidade de vida durante a hospitalização.

Estudos recentes demonstram que intervenções lúdicas, musicoterapia, brinquedotecas, arteterapia e Terapia Assistida por Animais apresentam resultados positivos na redução da ansiedade infantil e na melhora da experiência hospitalar.

4.2 Pet Terapia na Pediatria Oncológica

A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste em uma intervenção planejada, estruturada e conduzida por profissionais capacitados, na qual animais treinados participam do processo terapêutico como facilitadores do cuidado.

Os cães são os animais mais frequentemente utilizados devido ao seu comportamento dócil, facilidade de treinamento, interação social e capacidade de estabelecer vínculo afetivo com crianças hospitalizadas.

Na oncologia pediátrica, essa intervenção tem sido utilizada principalmente durante:

- sessões de quimioterapia;
- internações prolongadas;
- procedimentos invasivos;
- consultas ambulatoriais;
- reabilitação física;
- cuidados paliativos.

A literatura demonstra que a presença do cão terapeuta modifica significativamente o ambiente hospitalar, tornando-o mais acolhedor e reduzindo a percepção negativa da hospitalização. Crianças relatam sentimentos de alegria, segurança e tranquilidade após as sessões, além de maior disposição para colaborar com a equipe de saúde.

4.3 Benefícios Clínicos da Terapia Assistida por Animais

Os benefícios observados podem ser divididos em diferentes dimensões.

Benefícios emocionais

Diversos estudos evidenciam redução significativa da ansiedade, do medo, da tristeza e do estresse emocional após as sessões de Pet Terapia.

A interação com o animal favorece a liberação de ocitocina, dopamina, serotonina e endorfinas, promovendo sensação de conforto e bem-estar.

Simultaneamente ocorre diminuição dos níveis de cortisol, hormônio relacionado ao estresse.

Benefícios psicológicos

As crianças tornam-se mais comunicativas, participativas e motivadas durante o tratamento.

Observa-se melhora da autoestima, redução do isolamento social e maior adaptação ao ambiente hospitalar.

O animal passa a representar um elemento de segurança emocional durante momentos considerados estressantes.

Benefícios físicos

Embora a Pet Terapia não substitua tratamentos médicos, diversos estudos demonstram redução da percepção da dor, menor frequência cardíaca durante procedimentos, estabilização da pressão arterial, melhora do relaxamento muscular e diminuição da tensão física.

Alguns estudos ainda relatam maior aceitação da alimentação e melhor participação em atividades de fisioterapia.

Benefícios sociais

A interação com o cão facilita a comunicação entre criança, família e equipe multiprofissional.

O animal funciona como mediador social, estimulando conversas, brincadeiras e fortalecimento dos vínculos interpessoais.

Esse aspecto reduz a sensação de isolamento frequentemente observada durante longos períodos de internação.

4.4 O Papel Estratégico da Gestão da Enfermagem

A implantação de programas de Terapia Assistida por Animais depende diretamente da atuação gerencial da enfermagem.

O enfermeiro atua desde o planejamento até a avaliação dos resultados assistenciais.

Entre suas principais atribuições destacam-se:

- elaboração dos protocolos institucionais;
- avaliação dos pacientes elegíveis;
- gerenciamento dos riscos assistenciais;
- capacitação da equipe multiprofissional;
- educação dos familiares;
- monitoramento dos indicadores de qualidade;
- supervisão das sessões terapêuticas;
- articulação entre os diferentes setores hospitalares.

Além disso, a enfermagem é responsável por garantir que todos os critérios relacionados à biossegurança sejam rigorosamente cumpridos, evitando riscos de infecção cruzada, alergias ou acidentes envolvendo os animais terapeutas.

A literatura destaca que programas bem estruturados apresentam elevados índices de satisfação entre pacientes, familiares e profissionais, contribuindo para a melhoria da qualidade assistencial e para a humanização do cuidado.

4.5 Biossegurança e Controle de Infecção na Terapia Assistida por Animais

Embora os benefícios da Terapia Assistida por Animais (TAA) sejam amplamente reconhecidos, sua implementação em unidades de oncologia pediátrica requer rigoroso planejamento relacionado à biossegurança. Crianças submetidas à quimioterapia frequentemente apresentam imunossupressão decorrente da neutropenia, tornando-se mais suscetíveis a infecções oportunistas. Nesse contexto, a segurança do paciente deve constituir o princípio norteador de qualquer programa institucional de Pet Terapia.

A literatura demonstra que, quando conduzida mediante protocolos específicos, a TAA não está associada ao aumento significativo das taxas de infecção hospitalar. Entretanto, sua realização depende da adoção de medidas preventivas rigorosas, incluindo avaliação clínica dos pacientes, monitoramento da saúde dos animais, higiene das mãos antes e após cada sessão, limpeza dos ambientes utilizados e supervisão permanente por profissionais capacitados.

Os cães destinados à intervenção terapêutica devem apresentar comportamento dócil, treinamento específico, vacinação completa, controle periódico de ectoparasitas e endoparasitas, exames veterinários regulares e higiene corporal imediatamente antes das visitas hospitalares. Também devem ser excluídos animais com doenças infecciosas, alterações dermatológicas, comportamento agressivo ou histórico recente de enfermidades.

Do ponto de vista institucional, recomenda-se que os programas sejam desenvolvidos em parceria entre enfermagem, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde

(SCIRAS), medicina veterinária, psicologia, serviço social e equipe médica, permitindo avaliação multidisciplinar dos riscos envolvidos.

A enfermagem exerce papel essencial na triagem dos pacientes aptos à participação, considerando critérios como estabilidade clínica, ausência de isolamento por doenças transmissíveis, inexistência de alergias severas a pelos de animais, avaliação imunológica e consentimento dos responsáveis. Esse processo reduz significativamente a ocorrência de eventos adversos e fortalece a segurança assistencial.

Além disso, é fundamental estabelecer fluxos institucionais para interrupção imediata das sessões diante de qualquer intercorrência clínica, alterações comportamentais do animal ou ocorrência de incidentes relacionados à biossegurança. O monitoramento contínuo desses indicadores contribui para o aprimoramento permanente do programa e para a consolidação de uma cultura organizacional voltada à qualidade e à segurança do paciente.

4.6 Estratégias da Gestão da Enfermagem para Implantação da Pet Terapia

A implementação da Pet Terapia no ambiente hospitalar exige planejamento estratégico, organização dos processos de trabalho e integração entre diferentes setores da instituição. Nesse cenário, o enfermeiro gestor desempenha papel central na coordenação das atividades necessárias para garantir a efetividade e a sustentabilidade do programa.

Entre as principais estratégias gerenciais destaca-se a elaboração de protocolos institucionais baseados em evidências científicas, contemplando critérios de elegibilidade dos pacientes, seleção dos animais, frequência das sessões, fluxos assistenciais, medidas de biossegurança e definição das responsabilidades da equipe multiprofissional.

Outra atribuição relevante refere-se à educação permanente dos profissionais de enfermagem. A capacitação contínua possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas ao manejo seguro dos animais, identificação de possíveis contraindicações,

acolhimento das famílias e monitoramento das respostas clínicas e emocionais das crianças durante as intervenções.

A gestão da enfermagem também é responsável pela articulação entre os diferentes serviços envolvidos na TAA, como psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, medicina, nutrição, medicina veterinária e controle de infecção hospitalar. Essa integração fortalece o cuidado interdisciplinar e amplia os benefícios proporcionados aos pacientes.

No âmbito administrativo, cabe ao enfermeiro elaborar cronogramas de visitas, supervisionar registros assistenciais, monitorar indicadores de desempenho, avaliar custos operacionais e propor melhorias contínuas no programa. A utilização de indicadores de qualidade permite mensurar a efetividade da intervenção e subsidiar decisões relacionadas à expansão ou reestruturação das atividades.

Outro aspecto importante refere-se ao envolvimento da família. A orientação adequada aos responsáveis quanto aos objetivos da Pet Terapia, suas indicações, limitações e medidas de segurança favorece maior adesão às atividades e fortalece o vínculo entre equipe de saúde, criança e familiares.

Assim, a gestão da enfermagem ultrapassa a dimensão operacional da assistência, assumindo papel estratégico na incorporação de práticas inovadoras, humanizadas e fundamentadas em evidências científicas.

4.7 Indicadores de Qualidade na Avaliação da Pet Terapia

A avaliação sistemática dos resultados obtidos por meio da Terapia Assistida por Animais constitui etapa fundamental para garantir a qualidade do cuidado e justificar sua incorporação aos serviços de saúde.

Diversos indicadores podem ser utilizados para monitorar a efetividade do programa, contemplando aspectos clínicos, emocionais, assistenciais e organizacionais.

Entre os principais indicadores destacam-se:

- redução dos níveis de ansiedade;
- redução da percepção da dor;
- melhora da qualidade de vida;
- aumento da adesão ao tratamento;
- diminuição da resistência aos procedimentos invasivos;
- satisfação dos pacientes;
- satisfação dos familiares;
- satisfação da equipe multiprofissional;
- ocorrência de eventos adversos;
- incidência de infecções relacionadas às sessões;
- número de atendimentos realizados;
- adesão dos profissionais ao protocolo institucional.

Além dos indicadores quantitativos, instrumentos qualitativos também podem ser utilizados, como entrevistas, escalas de satisfação, observação participante e relatos das famílias, possibilitando avaliação mais abrangente dos impactos psicossociais da intervenção.

A análise periódica desses dados subsidia processos de melhoria contínua, permitindo ajustes nos protocolos assistenciais e fortalecimento das estratégias de humanização desenvolvidas pela instituição.

4.8 Desafios e Perspectivas Futuras

Apesar do crescimento das evidências científicas relacionadas à Terapia Assistida por Animais, sua utilização ainda enfrenta importantes desafios nos serviços hospitalares brasileiros.

Entre as principais dificuldades destacam-se a inexistência de protocolos padronizados, limitações financeiras, escassez de profissionais capacitados, ausência de regulamentação institucional específica, resistência de alguns gestores e reduzido número de estudos multicêntricos nacionais envolvendo populações pediátricas oncológicas.

Outro desafio refere-se à necessidade de fortalecer a produção científica brasileira sobre o tema, especialmente por meio de ensaios clínicos randomizados, estudos longitudinais e pesquisas de avaliação econômica capazes de demonstrar o impacto da intervenção sobre indicadores assistenciais e custos hospitalares.

Observa-se também a necessidade de ampliar programas de educação permanente voltados às equipes de enfermagem, promovendo maior conhecimento sobre os benefícios, limitações, contraindicações e aspectos éticos relacionados à Terapia Assistida por Animais.

No cenário internacional, hospitais especializados em oncologia pediátrica têm incorporado a Pet Terapia como estratégia permanente de humanização, demonstrando resultados positivos na redução do sofrimento emocional, melhora da experiência hospitalar e fortalecimento do cuidado centrado na criança e na família.

No Brasil, a expansão dessa prática dependerá da integração entre instituições de saúde, universidades, organizações da sociedade civil e serviços de medicina veterinária, favorecendo a construção de protocolos nacionais adaptados às diferentes realidades assistenciais.

Dessa forma, a Terapia Assistida por Animais apresenta significativo potencial para consolidar-se como importante componente das políticas de humanização hospitalar, desde que sua implementação ocorra de forma ética, segura, interdisciplinar e baseada em evidências científicas.

5. Considerações Finais

A Terapia Assistida por Animais configura-se como uma estratégia inovadora e eficaz de humanização na pediatria oncológica, promovendo benefícios físicos, emocionais, psicológicos e sociais para crianças submetidas ao tratamento do câncer. As evidências científicas analisadas demonstram que a interação terapêutica com animais favorece a redução da ansiedade, do medo, da dor e do estresse, além de contribuir para a melhora da comunicação, do vínculo com a equipe de saúde, da adesão ao tratamento e da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

A gestão da enfermagem assume papel fundamental na implantação e consolidação dessa prática, sendo responsável pelo planejamento institucional, elaboração de protocolos, gerenciamento de riscos, educação permanente das equipes, monitoramento dos indicadores assistenciais e garantia da segurança do paciente. Sua atuação fortalece a integração multiprofissional e contribui para a construção de um cuidado mais acolhedor, ético e centrado nas necessidades da criança.

Embora persistam desafios relacionados à biossegurança, à padronização de protocolos e à produção de evidências nacionais de alta qualidade, observa-se crescente reconhecimento da Terapia Assistida por Animais como recurso complementar relevante para a humanização da assistência hospitalar.

Conclui-se que a incorporação dessa estratégia nos serviços de oncologia pediátrica representa uma oportunidade para qualificar o cuidado, fortalecer as políticas de humanização e ampliar o protagonismo da enfermagem na implementação de práticas inovadoras baseadas em evidências. Investimentos em capacitação profissional, pesquisas multicêntricas e desenvolvimento de diretrizes institucionais poderão favorecer a expansão segura e sustentável da Pet Terapia nos diferentes níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Animal-Assisted Therapy in Pediatric Oncology: The ACS PAWS Guide for Hospitals**. Atlanta: ACS, 2025. Disponível em: [American Cancer Society – Animal-Assisted Therapy in Pediatric Oncology](#). Acesso em: 2 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH): HumanizaSUS**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS). Acesso em: 2 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: [PNPIC – Ministério da Saúde](#). Acesso em: 2 ago. 2026.

CHUBAK, J. et al. **A randomized controlled trial of animal-assisted activities for pediatric oncology inpatients.** *PLOS ONE*, 2023. Disponível em: [PLOS ONE – Randomized controlled trial of animal-assisted activities](#). Acesso em: 2 ago. 2026.

FENG, Y. et al. **Effects of Animal-Assisted Therapy on Hospitalized Children and Teenagers: A Systematic Review and Meta-analysis.** *Journal of Pediatric Nursing*, 2021. Disponível em: [Journal of Pediatric Nursing](#). Acesso em: 2 ago. 2026.

FINE, A. H. (Ed.). **Handbook on Animal-Assisted Therapy: Foundations and Guidelines for Animal-Assisted Interventions.** 6. ed. Academic Press, 2024. Disponível em: Elsevier – Handbook on Animal-Assisted Therapy. Acesso em: 2 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer Infantojuvenil.** Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: [INCA – Câncer Infantojuvenil](#). Acesso em: 2 ago. 2026.

MOREIRA, R. L. et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção da equipe de enfermagem e familiares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016. Disponível em: [Revista Brasileira de Enfermagem – artigo](#). Acesso em: 2 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cancer in Children.** Genebra: WHO. Disponível em: [WHO – Cancer in Children](#). Acesso em: 2 ago. 2026.

PINTO, K. D. et al. **Animal-assisted intervention for oncology and palliative care patients: A systematic review.** *Complementary Therapies in Clinical Practice*, 2021. Disponível em: [ScienceDirect – Complementary Therapies in Clinical Practice](#). Acesso em: 2 ago. 2026.

SANTOS, E. A. S. C. et al. **Benefits of Animal Assisted Therapy in the Care of Hospitalized Children: Integrative Review.** *Revista Nursing*, 2026. Disponível em: [Revista Nursing – Benefits of Animal Assisted Therapy](#). Acesso em: 2 ago. 2026.

VANDERBILT UNIVERSITY SCHOOL OF NURSING. **Animal-Assisted Interventions in Childhood Cancer Initiative.** Nashville, 2025. Disponível em: [Vanderbilt – Animal-Assisted Interventions in Childhood Cancer](#). Acesso em: 2 ago. 2026.